

# POR QUE REVISITAR A SEXUALIDADE DE HOJE?

Lorena Biason

Tempos de Pandemia que se bem revela, principalmente no início, o melhor do ser humano: ressurgimento de “panelas comuns” (pratos preparados para ajudar comunidades mais necessitadas), solidariedade muitas vezes entre vizinhos, resgate em muitos casos do valor do comunitário e do coletivo, etc., mas também se torna visível algo de horripilante do ser humano em diferentes dimensões: a economia extrativista dos últimos tempos, uma elite que devora, que destrói o meio ambiente, expulsa os sujeitos que não servem para seu benefício, crises migratórias, pais vítimas de exploração laboral, crianças acalmadas por telas, evolução tecno-digital com ausência e/ou distanciamento dos corpos, governos totalizantes, etc. E nesse contexto, estamos falando de sexualidade, por quê? Faz sentido? Penso que sim.

Sabemos que a sexualidade atravessa toda a obra Freudiana, mas, como bem explica Laplanche, a primazia da sexualidade, é na psicanálise a primazia de um fato, de uma descoberta e não a primazia de uma teoria. Sabemos que a obra de Freud não é homogênea e em sua heterogeneidade, uma linha, a sexualidade como sexualidade pulsional, polimorfa, desvinculada do pensamento psicanalítico por sobre uma psicologia da adaptação, tem na obra de Freud uma descoberta que explicaria por que é necessário reprimir a sexualidade pulsional: a teoria da sedução, que logo será abandonada. Um indivíduo adulto impõe sua sexualidade a outra pessoa, inicialmente passiva, em uma assimetria de poder. Se, como psicanalistas, sabemos que a verdade que acompanha a infância não pode permanecer alheia à sexualidade e ao outro, infância entendida como o tempo de instauração da sexualidade humana que se introduz nesse objeto princeps que é o Peito. Então, como ignorar que esse peito é dado por outro... O outro que antecipa, que o inclui em uma filiação, que proporciona significantes, que o nomeia, o faz ser outro, aquele outro que disse algo sobre o nosso pensar, naquele tempo inicial da sexualidade.

Outro que dá o peito e que lê quando se trata de peito ou de outra coisa... outro que também pode se exceder, explorar, humilhar, martirizar, violentar, Freud nos deixa claro no texto do Mal-estar na Cultura. Outro diante do qual se pode amar, mas também, de maneira passional, apaixonamento, “servidão apaixonada”, como Freud também menciona em Psicologia das Massas.

Em suma, sexualidade que está ligada ao poder e à ética e psicanálise incluindo os três.

Assim, desde as suas origens, uma psicanálise que se vincula ao social, que entende como uma das causas mais importantes do sofrimento humano, o vínculo social dentro de uma cultura e a importância das normas para regular o que é próprio do humano e o quanto abusivo o poder pode se tornar.

Flappsip desde a sua fundação compreendeu e compartilhou este vínculo entre Psicanálise e Cultura, fato que se refletirá novamente neste Congresso:

Assim, teremos o prazer de ouvir um amplo leque de temas nas cinco mesas Flappsip, com valiosos trabalhos de colegas que refletiram com afinco sobre cinco pilares:

Sexualidade infantil, seus destinos hoje

Novas expressões de sexualidades, gêneros e sexuações

As tecnologias e seu impacto nos laços sociais e práticas sexuais

Sexualidade no ciclo vital: representações, avatares e traumas

Impulsos e modos de representação do sofrimento contemporâneo

Teremos também o privilégio de ouvir 3 destacados Palestrantes, com temas tão interessantes, sugestivos e atuais que são:

“A Sexualidade em tempos de pandemia”, “As novas parentalidades e relações entre os gêneros” e “Fome humana: a proximidade no individualismo de massas”

Apresentaremos um Debate que sem dúvida nos interpela: As dissidências sexuais perturbam a psicanálise?

E uma Pesquisa, que não só aborda a complexidade de investigar em psicanálise fora do contexto clínico, mas também nos permite refletir sobre o prefixo A, que de Sexualidade, deixam de fora um grupo que se autodenomina assexuado e o motivo de suas migrações para as comunidades virtuais: Assexualidades: um enigma a decifrar? Subjetividades e vínculos em comunidades virtuais assexuadas. Perspectiva psicanalítica.

Esperamos, então, um encontro frutífero, de reflexão, de troca e, particularmente, que resulte em um ar renovado em nossa clínica e nas formas de compreender e aliviar o sofrimento humano.